

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

SAMYLA RAQUEL ALVES FERREIRA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO NO
CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19.**

Mossoró/RN

2022

SAMYLA RAQUEL ALVES FERREIRA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO NO
CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19.**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: Prof. Esp. Ana Beatriz de Oliveira Fernandes.

Mossoró/RN

2022

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

F383a Ferreira, Samyla Raquel Alves.

Atuação do enfermeiro na realização do pré-natal de baixo risco no contexto pandêmico da covid-19 / Samyla Raquel Alves Ferreira. – Mossoró, 2022.

36 f. : il.

Orientadora: Profa. Esp. Ana Beatriz de Oliveira Fernandes.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Pré-natal. 2. Enfermagem. 3. Covid-19. 4. Atenção Primária à Saúde. I. Fernandes, Ana Beatriz de Oliveira. II. Título.

CDU 616-083:618.2+616.2

SAMYLA RAQUEL ALVES FERREIRA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO NO
CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19.**

Monografia apresentada à Faculdade de
Enfermagem Nova Esperança de Mossoró –
FACENE/RN – como requisito obrigatório para
obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora

Prof. Esp. Ana Beatriz de Oliveira Fernandes – FACENE/RN

Orientadora

Prof. Esp. Franciara Maria da Silva Rodrigues – FACENE/RN

Membro da banca avaliadora

Prof. Esp. Tayssa Nayara Santos Barbosa – FACENE/RN

Membro da banca avaliadora

Dedico esse trabalho aos meus pais, José Wilson e Francinete, as minhas irmãs Sara e Rebeca, aos demais familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me ajudado a concluir essa graduação, por ter me dado forças quando achei que não conseguiria chegar ao fim, por guiar meus passos e me ajudar a trilhar todo caminho durante o curso, me protegendo e livrando de todo e qual mal durante as idas e vindas à faculdade. Se hoje consegui chegar até aqui foi por Ele e para honra e glória dEle.

Agradeço também aos meus pais, José Wilson e Francinete Alves, que foram a minha base e exemplo durante toda minha vida. Agradeço a eles por terem me incentivado a estudar e buscar os meus sonhos e objetivos desde cedo. Ao meu pai por todo apoio e dedicação durante minha vida acadêmica, por ter acreditado que eu seria capaz e ter batalhado junto comigo minhas lutas. A minha mãe que me ajudou na escolha do curso e viveu seus sonhos ao ver sua filha se formar e tornar enfermeira, algo tão desejado pela senhora, obrigada mãe, por acreditar que eu conseguiria.

Sou grata também as minhas duas irmãs, Sara Hanany e Samara Rebeca, por me ajudar a estudar, me incentivar e por se fazerem presentes nos dias bons e ruins, deixando os meus dias mais leves e alegres. Ao meu sobrinho Arthur por animar meus dias e ser mais um motivo para eu acordar todos os dias e querer vencer.

Agradeço aos meus demais familiares, primos(as), tios(as), meu avó e minha avó, meu namorado e todos amigos que acreditaram em mim. Agradeço especialmente a minha tia Ritinha por toda ajuda que a senhora me deu e por toda palavra de vitória que já me disse, sempre me incentivando a querer crescer e por ter sido um referencial na minha vida.

Quero agradecer a todo corpo de docentes do curso de enfermagem da FACENE/RN pelos conhecimentos repassados ao longo desses quatro anos de graduação, também por cada conselho, ajuda e motivação que cada um desejou a turma durante os dias de aula, provas ou estágios. Cada professor(a) foi essencial para a construção de conhecimento e formação profissional. A todos meus muito obrigados.

Quero agradecer também a minha turma, colegas de classe e amigos. Que dividiram comigo essa trajetória. As minhas amigas Débora Laryssa, Narla Bruna, Maria Eduarda e Laura Beatriz meu agradecimentos por cada dia dividido com vocês, por me ajudarem nos trabalhos e provas, por terem facilitados todos meus dias na faculdade, agradeço por tudo meninas, vocês são muito especiais para mim.

Ao final, sou grata a minha querida orientadora prof. Esp. Ana Beatriz por ter me orientado na construção desse trabalho, por cada reunião, ajuda e conselho que me deu para que eu pudesse concluir. E também a minha excelente banca avaliadora, composta pela prof. Esp. Tayssa Nayara e prof. Esp. Franciara Maria (Manu), por disponibilizarem seu tempo para contribuírem com minha formação. Por fim, obrigada a todos!

Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda.

(Salmos 139:16).

RESUMO

O pré-natal é responsável por um conjunto de ações que promovem o desenvolvimento saudável da gestação. Durante a pandemia da COVID-19, houve diversas mudanças nos ambientes de saúde, dificultando assim a oferta do cuidado às gestantes, inclusive no que se refere a assistência pré-natal na Atenção Primária. Assim, esse estudo tem como objetivo compreender como se deu a atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde durante a realização do pré-natal no período da pandemia da COVID-19. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, exploratória com abordagem integrativa que foi realizada nas seguintes bases de dados: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, foram utilizados oito (08) artigos, todos disponíveis *online* gratuitamente, no idioma português e publicado nos últimos cinco (05) anos. A análise de dados foi feita através da análise de conteúdo de Bardin, em três etapas: A pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Nos resultados, percebemos que a complexidade da pandemia, os aumentos nas demandas da APS e os impactos do isolamento social, fizeram com que o enfermeiro enfrentasse alguns desafios no atendimento as gestantes. Sendo necessária a readaptação do atendimento as gestantes na atenção primária à saúde (APS) e em alguns casos utilizando a telemedicina em enfermagem (telenfermagem) como ferramenta para comunicação e acompanhamento entre o enfermeiro e a gestante, promovendo a continuidade da assistência. No decorrer da pesquisa pode-se perceber a importância do papel do enfermeiro na realização do pré-natal, especialmente frente ao contexto pandêmico da COVID-19. Por fim, conclui-se que o enfermeiro atuou de forma positiva no cuidado a gestante durante a pandemia, levando cuidado continuado e integral a essas mulheres.

Palavras-chave: pré-natal; enfermagem; covid-19; atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Prenatal care is responsible for a set of actions that promote the healthy development of pregnancy. During the COVID-19 pandemic, there were several changes in health environments, thus making it difficult to offer care to pregnant women, including prenatal care in Primary Care. Thus, this study aims to understand how the Primary Health Care nurse performed during prenatal care during the COVID-19 pandemic. This is a descriptive, exploratory research with an integrative approach that was carried out in the following databases: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Virtual Health Library (BVS) and PubMed, eight (08) articles were used, all available online for free, in Portuguese and published in the last five (05) years. Data analysis was performed using Bardin's content analysis, in three stages: Pre-analysis, material exploration and treatment of results, inference and interpretation. In the results, we realized that with the complexity of the pandemic, the increases in PHC demands, and the impacts of social isolation, made the nurse face some challenges in the care of pregnant women. It is necessary to readaptation of care to pregnant women in primary health care (PHC) and in some cases using telemedicine in nursing (telenursing) as a tool for communication and monitoring between the nurse and the pregnant woman, promoting the continuity of care. During the research, one can see the importance of the nurse's role in carrying out prenatal care, especially in the context of the COVID-19 pandemic. Finally, it is concluded that the nurse acted positively in the care of pregnant women during the pandemic, taking continuous and comprehensive care to these women.

Keywords: prenatal; nursing; covid-19; primary health care.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma de artigos encontrados a partir da união dos descritores COVID-19 AND atenção primária a saúde.....	18
Figura 2 – Fluxograma de artigos encontrados a partir da união dos descritores Pré-natal AND COVID-19.....	18
Figura 3 – Fluxograma de artigos encontrados a partir da união dos descritores Enfermagem AND Pré-natal AND COVID-19.....	19
Quadro 1 – Artigos utilizados na revisão integrativa, dispostos segundo título, autor, ano de publicação, periódico, objetivos e resultados.....	22
Figura 4 – Fluxograma do atendimento a gestante na APS durante a pandemia da COVID-19.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
COVID-19	Coronavirus Disease 2019
OMS	Organização Mundial de Saúde
PAISM	Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher
PNAISM	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher
SARS-COV-2	Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	12
2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE VOLTADAS PARA A SAÚDE DA MULHER ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (PNAISM E REDE CEGONHA).....	13
2.3 PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO.....	15
3 METODOLOGIA.....	17
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	17
3.2 LOCAL DA PESQUISA.....	17
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	19
3.4 ANÁLISE DE DADOS.....	20
3.5 ASPECTOS ÉTICOS.....	20
3.5.1 Riscos e benefícios.....	21
4 RESULTADOS.....	21
5 DISCUSSÃO.....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde o objetivo principal da atenção pré-natal e puerperal é realizar o acolhimento da gestante desde o início da gravidez, garantindo, no final da gestação, o nascimento de uma criança saudável e assegurando também o bem-estar materno e neonatal (BRASIL, 2006).

Na Atenção Primária à Saúde (APS) o pré-natal da mulher é realizado pelo médico e pelo enfermeiro, através dele é possível monitorar, prevenir e identificar as intercorrências na gestante e no feto, além disso, no pré-natal são realizadas as ações de educação em saúde relacionadas a gestação, parto e puerpério. Todavia, é competência do enfermeiro prestar o cuidado e acompanhamento das gestantes sem indícios de complicações, cadastradas no pré-natal de baixo risco (MUNIZ, 2018).

Com a descoberta do novo coronavírus, SARS-COV-2, agente etiológico da COVID-19, em dezembro de 2019 iniciou-se um surto, originado em Wuhan, na China que se disseminou rapidamente em todo o mundo. O surto teve grande expansão, causando grande ameaça à saúde pública, sendo declarado estado de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Visando evitar maior disseminação da pandemia COVID-19, as pessoas foram incentivadas a manter o distanciamento social e cumprir a quarentena em casa. Essas novas medidas preventivas dificultaram o acesso das gestantes aos serviços de saúde, impossibilitando a realização de um pré-natal de qualidade (RONDELLI *et al.*, 2020 *apud* MARQUARDT *et al.*, 2021).

No entanto, a assistência obstétrica e neonatal é considerada essencial e precisa ser mantida. Por isso, é indispensável que os enfermeiros da atenção primária estejam preparados para o atendimento das gestantes mesmo em meio à pandemia COVID-19, assegurando o desenvolvimento da gestação segura, possibilitando um parto e cuidados ao recém-nascido de forma saudável, sem impactos na saúde materna e fetal (YU *et al.*, 2020 *apud* MARQUARDT *et al.*, 2021).

É no pré-natal que a gestante tem o primeiro contato com a atenção a saúde após descobrir a gravidez, ele é responsável pela prevenção e detecção de patologias tanto maternas quanto fetais. Portanto é de grande importância que

profissional enfermeiro faça parte de toda trajetória de cuidados ofertados a essa gestante e seu bebê (BRASIL, 2006)

A escolha dessa temática justifica-se pela necessidade de ressaltar a importância do profissional de enfermagem durante a consulta de pré-natal da mulher, e através dela entender quais os cuidados ofertados pelos enfermeiros e as dificuldades enfrentadas por eles ao realizar o pré-natal durante a pandemia da COVID-19. Diante disso, essa pesquisa busca saber: como se dá a atuação do enfermeiro na realização do pré-natal de baixo risco no contexto pandêmico da COVID-19?

Essa pesquisa possui assertiva relevância para área de enfermagem. No âmbito acadêmico, contribuindo para a ampliação e atualização da literatura brasileira dedicada a temática. Aos profissionais de enfermagem atuantes, a pesquisa poderá contribuir com novos conhecimentos, estratégias e abordagens para a realização de um pré-natal seguro em tempos de pandemia, colaborando com a educação continuada da profissão.

A população em geral, especialmente mulheres gestantes, essa pesquisa contribuirá com o acesso a novos estudos que visam esclarecer dúvidas em relação a assistência do pré-natal durante a pandemia COVID-19, também sobre a importância da atuação do enfermeiro durante ao cuidado ofertado a gestante e informar as novas metodologias usadas para garantir a continuidade do cuidado às gestantes em meio a pandemia.

1.1 OBJETIVO

Compreender como se deu a atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde durante a realização do pré-natal no período da pandemia da COVID-19.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

A APS é o primeiro nível de atenção em saúde e é considerada uma das portas de entrada do usuário nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). É responsável por um conjunto de ações de saúde voltadas tanto para o indivíduo de forma singular, como também para a coletividade. As ações realizadas

na APS abrangem a promoção, proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, tratamento e a manutenção da saúde dos usuários (LAVRAS, 2011).

A atenção primária é considerada um pilar de grande importância para lidar com situações emergenciais, tais como epidemias de dengue, Zika, febre amarela e atualmente frente à COVID-19 (SARTI, 2020).

Por ser o serviço de saúde que possui maior vínculo entre o usuário e a equipe de saúde e maior conhecimento do território e da população adscrita, durante a pandemia da COVID-19, a APS também ficou responsável pelas ações de monitoramento das famílias vulneráveis e o acompanhamento dos casos suspeitos e leves, objetivando a contenção da pandemia e o não agravamento dos pacientes positivados (SARTI, 2020).

Além disso, ficou sobre a responsabilidade da APS oferta do cuidado aos problemas resultantes do isolamento social prolongado, como por exemplo, transtornos mentais, alcoolismo, violência doméstica, entre outros que tiveram aumento durante o período de quarentena. Com tantas mudanças somadas aos problemas já vivenciados na assistência à saúde, tornou-se necessário à reorganização dos serviços de acordo com as características da pandemia, como também a destinação de recursos financeiros e estratégias para o enfrentamento da pandemia (SARTI, 2020).

Objetivando a redução da disseminação da infecção e a continuidade do cuidado, foram pensadas novas modalidades de atendimento no âmbito do nível primário, por meio das mídias sociais, rádios comunitárias e canais de teleatendimento (DAUMAS, 2020).

Os profissionais da APS apropriaram-se da modalidade de teleatendimento para a monitorização dos casos suspeitos, através da orientação quanto reconhecimento dos sinais de alerta e os cuidados no domicílio, além de ser usado também para avaliação da evolução clínica dos casos leves através de videoconsultas (DAUMAS, 2020).

Para manter o acesso aos cuidados a saúde para outros tipos de agravos, a APS teve que priorizar, frente às condições agudas da COVID-19, algumas estratégias como: as ações preventivas, como a vacinação, o atendimento a pequenas urgências e agudizações de doenças crônicas e o acompanhamento de pacientes crônicos e grupos prioritários como gestantes e lactentes. É de grande

importância manter esses atendimentos prioritários, caso contrário, a parada desses serviços resultaria em aumento da taxa de morbimortalidade por outras causas, agravando os efeitos adversos da pandemia (DAUMAS, 2020).

No que se refere à assistência ao pré-natal durante a pandemia, como parte dos grupos prioritários, as gestantes devem ter o acompanhamento garantido durante todo período gestacional. No entanto, foram abordadas novas orientações e recomendações para a assistência à gestante dentro do contexto da COVID-19 (OLIVEIRA, 2021).

O Ministério da Saúde (MS) recomenda que as consultas presenciais devem ser mantidas, contanto que a gestante não apresente nenhuma sintomatologia referente à COVID-19. Caso a gestante apresente síndrome gripal, as consultas presenciais deverão ser adiadas por um período de 14 dias. Durante esse tempo poderão ser feitas teleconsultas e reagendado os procedimentos presenciais com dia e hora marcada, evitando grandes atrasos nas ofertas dos serviços (OLIVEIRA, 2021).

Foi recomendado também que a solicitação, avaliação e realização dos exames de rotina coincidisse com os dias de consultas presenciais e com os dias de aplicação das doses de vacina da gestante, diminuindo a aglomeração nos serviços de saúde e também como forma de evitar a circulação excessiva da gestante em ambientes de risco (OLIVEIRA, 2021).

2.2 POLÍTIICAS PÚBLICAS DE SAÚDE VOLTADAS PARA SAÚDE DA MULHER NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; (PNAISM E REDE CEGONHA).

As políticas públicas são um conjunto de resoluções, ações e medidas vindas do estado com propósito de regular atividades governamentais relacionadas a serviços de interesse social. As políticas públicas em saúde atuam promovendo melhorias nas condições de saúde das pessoas, dos ambientes naturais e sociais que estão inseridas, bem como os ambientes laborais. As políticas públicas em saúde objetivam promover através das suas ações e medidas à promoção, proteção e a recuperação da saúde dos indivíduos e da coletividade (LUCCHESI, 2002).

No contexto da Atenção Primária à Saúde, as duas políticas públicas direcionadas ao atendimento da saúde da mulher, responsáveis por promover ações específicas para o público feminino são: a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) instituída no ano de 2004 e a Rede Cegonha formulada em 2011 (CARALHO, 2015).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), elaborada em 2004, teve como base o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) criado em 1983. Essa política visa atender as necessidades de saúde da mulher de forma integral, garantido que o processo de cuidar vá além do período reprodutivo, compreendendo as mulheres como cidadãs diversas e plenas de direito (SOUTO, 2021).

Baseando-se nas políticas anteriores, a PNAISM buscou suprir as lacunas deixadas por elas como: Os cuidados relacionados ao período de climatério e menopausa, as queixas ginecológicas, problemas relacionados à infertilidade e a reprodução assistida, saúde da mulher no período da adolescência, doenças crônico-degenerativas e as infectocontagiosas, saúde ocupacional e mental e também os cuidados às mulheres lésbicas, presidiárias, negras, indígenas, rurais e com deficiência (FREITAS, 2009).

Além de preencher as lacunas, a política buscou avanços nas áreas de direitos sexuais e reprodutivos, principalmente melhorias na atenção obstétrica, bem como no planejamento familiar, nos cuidados ao abortamento inseguro e no combate a violência sexual e doméstica. Contemplou também as questões de prevenção e tratamento de mulheres portadoras de HIV/AIDS, de doenças crônicas não transmissíveis como também de câncer ginecológico. (FREITAS, 2009).

Já a Rede Cegonha, instituída em 24 de junho de 2011, visa garantir a mulher o acesso ao planejamento reprodutivo, gestação saudável, parto seguro e cuidados durante o puerpério. E a criança, promover o nascimento, crescimento e desenvolvimento de forma segura e saudável, acompanhando-a nos seus dois primeiros anos de vida. Dessa forma proporcionando a gestante e ao bebê um atendimento de qualidade, livre de riscos e humanizado em todas as etapas do processo de cuidar (BRASIL, 2011).

A Rede cegonha tem como objetivos a implementação de um novo modelo de atenção voltado para a saúde da mulher e da criança, a organização da

rede de atenção à saúde materno-infantil que promova o acesso, acolhimento e resolutividade das questões relacionadas ao atendimento da mãe e do bebê e a redução das taxas de mortalidade materna e infantil. A estrutura da rede cegonha é organizada em quatro componentes principais, eles são: pré-natal, parto e nascimento, puerpério e a atenção à saúde da criança e sistema logístico, sendo esse último relacionado ao transporte sanitário e a regulação (BRASIL, 2011).

Sendo o pré-natal a primeira etapa da organização da rede cegonha, e também abordado pela PNAISM na garantia do direito à atenção obstétrica, observa-se a grande importância da atenção em saúde nessa etapa da vida da gestante. Consequentemente, para haja um pré-natal de qualidade e com ênfase na humanização dos cuidados prestados, é necessário que ambas as políticas cumpram seu papel na garantia do acesso a ações de serviços de saúde para a gestante e o bebê, garantindo assim a saúde integral para mulher e a criança (CARALHO, 2015).

2.3 PROCESSOS DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO;

O período gestacional é compreendido por uma fase de mudanças na vida da mulher, sejam elas nos aspectos físicos, psíquicos e sociais. Durante a gestação a mulher se torna mais sensível e emotiva, sendo necessário um acompanhamento de qualidade, com as devidas orientações a respeito da gravidez (DIAS, 2018).

O atendimento pré-natal é onde a mulher irá receber o preparo para a fase materna, por meios das ações e consultas desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária à Saúde, onde a gestante terá o acompanhamento da sua gestação pela equipe multiprofissional, assegurando o desenvolvimento da gravidez de forma saudável (MARTINS, 2012).

O enfermeiro é um profissional de grande importância no pré-natal da mulher, sendo assim, é fundamental que ele seja capaz e qualificado para atender as necessidades e demandas apresentadas pela mulher durante a assistência ao pré-natal. É importante que o enfermeiro mantenha-se atualizado quanto aos conhecimentos e cuidados prestados à gestante, oferecendo o cuidado integral e eficaz (CUNHA et al., 2009 *apud*. DIAS, 2018).

Segundo a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, Decreto nº 94.406 de 1987, o enfermeiro tem respaldo e autonomia de realizar o pré-natal de baixo risco. Esse decreto também aborda como atividade privativa do enfermeiro a consulta de enfermagem, onde é desenvolvido o plano de cuidar do enfermeiro (MARTINS, 2012).

Durante a consulta de enfermagem no pré-natal, o enfermeiro é responsável por orientar as gestantes sobre as consultas de pré-natal, sanar dúvidas a respeito da gestação, parto e puerpério, manter a paciente orientada sobre os exames a serem realizados (grupo sanguíneo, fator Rh, hemograma, sorologia para sífilis, teste anti-HIV, exame de urina, parasitológico de fezes, glicemia de jejum, bacterioscopia de conteúdo vaginal, reações sorológicas para toxoplasmose/rubéola/hepatite, colpocitologia ancótica, papanicolau e ultrassonografia) e encaminha-la para outros profissionais da equipe multidisciplinar, se necessário (MARTINS, 2012).

Também é função do enfermeiro promover ações de educação em saúde, onde o profissional irá instruir a mulher sobre a alimentação adequada durante a gravidez, orienta-la sobre o processo de aleitamento materno, sobre a importância da vacinação, prepara-la para o parto, solicitar exames de rotina, trabalhar atividades em grupo, fornecer o cartão da gestante e realizar o exame citopatológico (NASCIMENTO, 2021).

Além de orientar a gestante, cabe ao enfermeiro a realização do exame físico e avaliação obstétrica onde abrangem as atividades: medição da circunferência abdominal, altura do fundo de útero, ausculta dos batimentos cardíacos fetais e percepções de movimentos de acordo com a idade gestacional, e os exames laboratoriais e de imagem também são prescritos (NASCIMENTO, 2021).

O pré-natal realizado pelo enfermeiro na APS deve ser feito de maneira correta seguindo um cronograma de consultas de acordo com a idade gestacional (IG) da mulher. Dessa maneira, as consultas de gestantes com até as 28 semanas serão mensais, das 28 a 36 semanas serão consultas quinzenais e mulheres com 36 a 41 semanas as consultas serão semanais. A partir dessas consultas poderão ser identificadas possíveis alterações patológicas e aplicada as devidas intervenções (BRASIL, 2012).

A assistência do enfermeiro no pré-natal da atenção primária é crucial, pois o pré-natal é responsável pela prevenção e detecção dos agravos no período gestacional, identificando, por exemplo, casos de hipertensão arterial, diabetes gestacional, malformações fetais, anemias, sífilis entre outras doenças. A detecção precoce de doenças e agravos no período gestacional é de extrema importância, evitando assim maiores complicações na saúde materno-infantil (NASCIMENTO, 2021).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esse estudo é uma pesquisa do tipo descritiva, exploratória com abordagem integrativa.

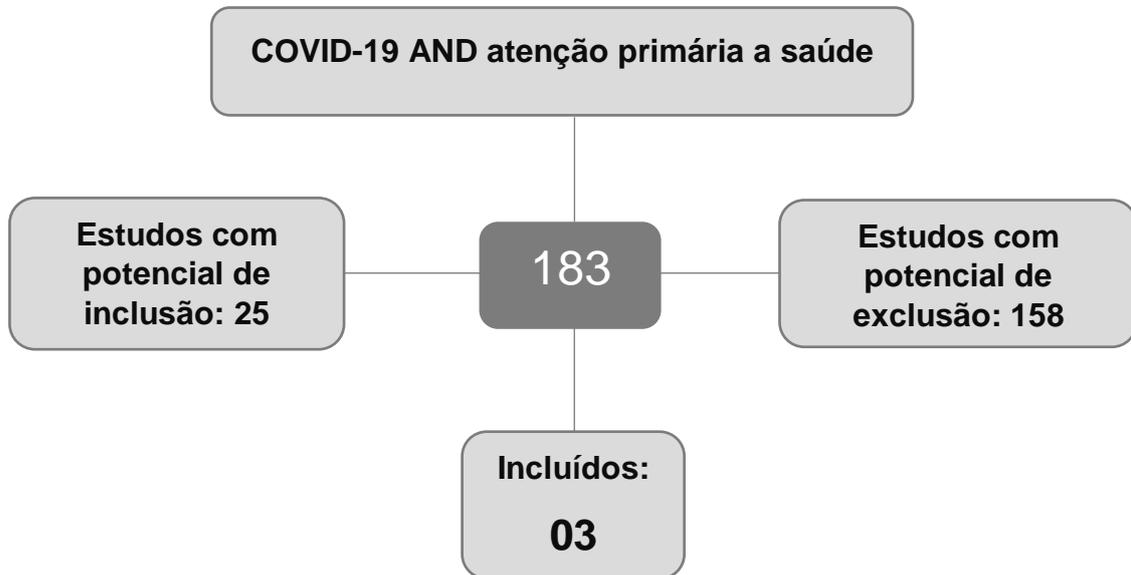
O estudo de caráter descritivo tem finalidade de descrever determinado fenômeno, esse tipo de pesquisa se baseia na realização de análises empíricas e teóricas de uma determinada realidade ou situação-problema. As descrições feitas por esse tipo de estudo pode ser do tipo quantitativa e/ou qualitativa (MARCONI; LAKATOS, 2021).

A revisão integrativa por sua vez é um método em que consiste na análise de estudos experimentais e não experimentais da literatura para uma compreensão completa de determinado fenômeno estudado. Sua finalidade é sintetizar resultados obtidos em pesquisas, fornecendo de forma ampla e organizada diversas informações sobre o assunto pesquisado (SOUZA, 2010).

3.2 LOCAL DA PESQUISA

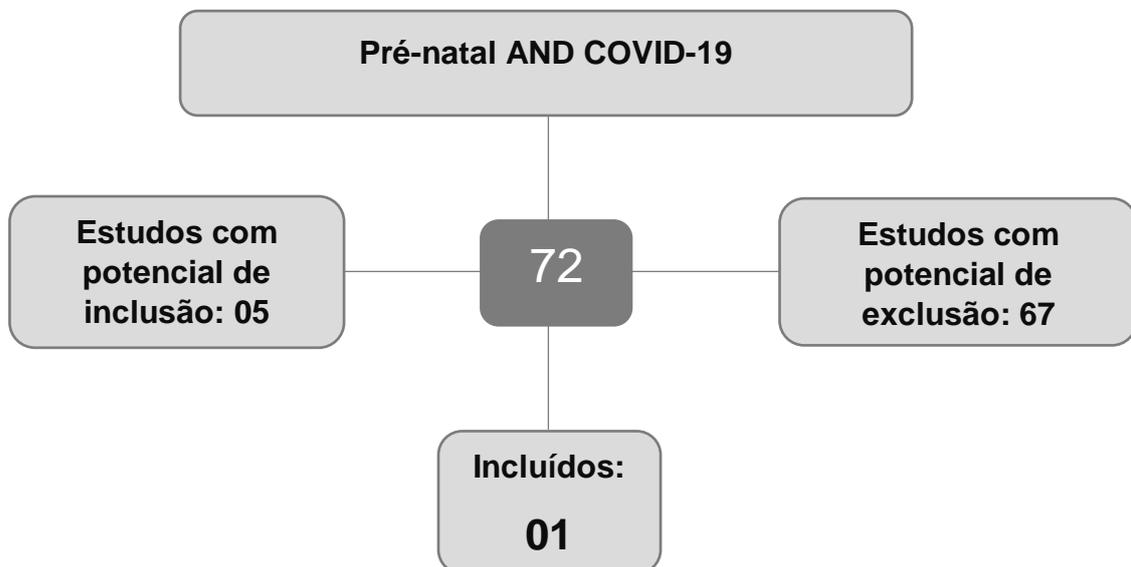
A pesquisa de literaturas foi realizada nas bases de dados SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed. Durante a busca foram utilizados os seguintes descritores: Pré-natal; Enfermagem; COVID-19 e Atenção Primária a Saúde. Foi utilizado para a conexão entre descritores o operador booleano em inglês *AND*, para o cruzamento das palavras-chave e busca de artigos nas bases de dados supracitadas.

Figura 1: Fluxograma de artigos encontrados a partir da união dos descritores COVID-19 AND Atenção Primária a Saúde.



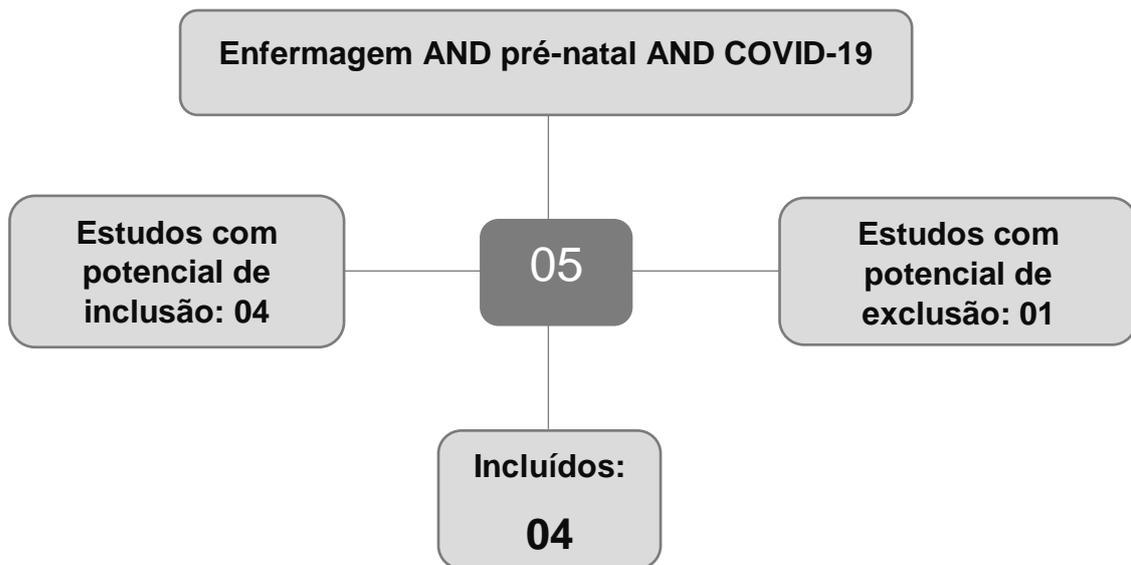
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 2: Fluxograma de artigos encontrados a partir da união dos descritores Pré-natal AND COVID-19.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 3: Fluxograma de artigos encontrados a partir da união dos descritores Enfermagem AND Pré-natal AND COVID-19



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O termo população ou universo é usado para representar um grupo de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum entre si. O conceito de população é usado em pesquisas para relacionar a pessoas, coisas ou fenômenos a serem estudados. São enumerados suas características comuns, como por exemplo, faixa etária, sexo, comunidade em que habitam, entre outros dados (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A amostra por sua vez, é uma porção selecionada de uma população, isto é, um subconjunto de uma determinada população. A amostragem é realizada em pesquisas de caráter não censitário, significa que não serão utilizados todos os componentes da população ou universo, sendo utilizada apenas uma parte (amostra) do total (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A população escolhida para essa pesquisa foram artigos publicados nas bases de dados, que se relacionem com o tema proposto na pesquisa “Atuação do enfermeiro na realização do pré-natal de baixo risco no contexto pandêmico da COVID-19”. A amostra por sua vez, foram aqueles que publicados nos últimos (5) cinco anos.

Dessa forma, foram traçados os critérios de inclusão e exclusão. Sendo incluídos na pesquisa os artigos que foram publicados no período de 2017 a 2022,

aqueles que disponíveis em português e de forma gratuita. E excluídos as monografias, teses, revisões bibliográficas, resumos, resenhas e aqueles que não corresponderão aos critérios de inclusão.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Análise de dados é a fase da pesquisa que se responsabiliza pela interpretação dos dados colhidos. A análise de dados pode ser vista como um tipo transformação, onde os grandes números de dados coletados se transformam em uma análise clara, compreensível e de fácil interpretação (GIBBIS, 2011).

O método de análise de dados utilizado nesse estudo foi o método de Bardin. Segundo Bardin (2011), a análise de dados esta dividida em três fases cronológicas: A pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise é a etapa de organização propriamente dita dos dados coletados, o objetivo principal dessa fase é ordenar e estruturar as ideias iniciais e assim conduzir para elaboração de um plano de análise (BARDIN,2011).

Quando a fase de pré-análise for devidamente concluída, inicia-se a etapa de exploração do material. Na exploração do material os dados organizados na fase anterior serão analisados através de procedimentos manuais e ações realizadas pelo computador. Essa fase é mais longa e cansativa entre os estágios de análise de dados (BARDIN,2011).

Por fim, é realizada a fase de tratamento dos resultados e interpretação, onde os resultados brutos da análise são tratados para serem significativos e válidos. Dessa forma dão usadas operações e estatística simples ou complexa para estabelecer um quadro de resultados ou diagrama que coloquem em relevância os produtos da análise (BARDIN,2011).

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois a mesma não conta com a participação de seres humanos. No entanto a pesquisa seguiu a normalização da Associação Brasileira de Normas Técnicas

(ABNT) e levou em consideração o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem COFEN 0564/2017.

3.5.1 Riscos e benefícios

O estudo não trouxe riscos por se tratar de uma revisão integrativa, na qual não contou com a participação de seres humanos durante sua realização.

Quanto aos benefícios, o estudo abrirá espaço para novas pesquisas sobre os temas abordados, levando novas informações para todos profissionais da área da saúde. Acrescentará também benefícios à sociedade em geral, principalmente as gestantes, podendo esclarecer e tirar dúvidas a respeito da temática abordada.

Também beneficiará a profissão de enfermagem, contribuindo com novos conhecimentos, ajudando aos profissionais a prestar o cuidado a gestante de forma correta durante a pandemia. Por fim, trará benefícios a comunidade acadêmica por favorecer os campos de ensino, pesquisa e extensão universitária.

4 RESULTADOS

Durante a pesquisa nas bases de dados foi utilizado o cruzamento entre os descritores COVID-19 AND Atenção Primária a Saúde, onde foi encontrado 183 artigos, dentre estes 77 artigos na Scielo, 90 artigos na BVS e 16 artigos no PubMed.

Entre a união dos descritores Pré-natal AND COVID-19 foram encontrados 72 artigos, sendo 04 artigos na Scielo, 13 artigos na BVS e 55 na PubMed. E na junção dos descritores Enfermagem AND Pré-natal AND COVID-19 foram encontrados 05 artigos, sendo 01 artigo na Scielo, 04 artigos na BVS e 0 na PubMed.

Com as buscas realizadas, foram selecionados apenas os artigos que abrangeram o objetivo da pesquisa. Sendo incluídos 08 artigos, todos eles seguindo os critérios de inclusão e exclusão: Disponíveis *online* gratuitamente, no idioma português e publicado nos últimos cinco (05) anos.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e escolhas dos artigos que se enquadravam e respondiam o objetivo proposto por esse estudo, a amostra final ficou composta de oito pesquisas. Esses artigos estão dispostos no Quadro 1 e apresentam de forma individual o título, autor e ano de publicação, objetivo e resultados.

Quadro 1 – Artigos utilizados na revisão integrativa, dispostos segundo título, autor, ano de publicação, periódico, objetivos e resultados.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	PERIÓDICO	OBJETIVO	RESULTADOS
1	Atendimento de gestantes na atenção primária a saúde pela enfermagem durante a pandemia do SARS-COV-2.	(MISQUITA, 2020)	Nursing	Portanto, o presente trabalho tem como objetivo descrever o trabalho do enfermeiro na realização de consultas pré-natal durante a pandemia no âmbito da Atenção Primária a Saúde.	O profissional de enfermagem desenvolve o importante papel de orientar toda a população, em especial as gestantes, que são grupo de risco e ainda estão frequentando a unidade com certa periodicidade. Sob esse viés a educação em saúde em tempos de pandemia tem focado em medidas de prevenção contra o vírus SARS-Cov-2
2	A consulta de enfermagem no enfrentamento da COVID-19: vivências na atenção primária à saúde.	(FERMO, 2021)	Revista Eletrônica Enfermagem	Descrever as experiências vividas na realização das consultas de enfermagem na Atenção Primária à Saúde no atendimento às pessoas com sintomas de COVID-19.	As consultas ocorreram de forma presencial e/ou teleconsulta. Por meio da teoria das Necessidades Humanas Básicas e protocolos assistenciais identificaram-se necessidades biopsicossociais, e foram realizadas as intervenções de enfermagem. Identificou-se os diagnósticos de enfermagem conforme a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem.
3	Telenfermagem na COVID-19 e saúde	(OLIVEIRA, 2021)	Acta Paulista de	Descrever o processo de	No total, 56 enfermeiras

	materna: WhatsApp como ferramenta de apoio		Enfermagem	criação do “Fale com a Parteira Recife – PE” como um serviço de telenfermagem utilizando o WhatsApp® como ferramenta de apoio para promoção da saúde materna na pandemia da COVID-19.	obstétricas atuaram nas teleorientações. Em três meses, 2.300 usuárias receberam teleorientações com tempo médio de 20 minutos, 43% estavam no terceiro trimestre de gestação, 21% no segundo e 13% no primeiro trimestre, 7% eram puérperas. Para apoiar as teleorientações foram construídas mensagens instantaneas de acordo com as necessidades das gestantes e puerperas e um protocolo sobre assistência obstétrica e COVID-19. O projeto foi replicado para 10 cidades do Brasil.
4	Flores e espinhos na gestação: experiências durante a pandemia de COVID-19	(ROSSETTO,2021)	Revista Gaúcha de Enfermagem	Compreender as repercussões da COVID-19 no caminho da gestação.	No círculo de cultura virtual, as gestantes dialogaram e refletiram criticamente sobre dois temas geradores: flores e espinhos no caminhar da gestação. Significaram a vivência no círculo de cultura virtual como espaços para compartilhar experiências, acolhimento e aprendizado, dentre outros.
5	Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde no contexto de pandemia por COVID-19.	(LIRA, 2022)	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento.	Destacar na literatura a atuação do enfermeiro durante o período de pandemia por covid-19 na Atenção Básica.	A Enfermagem se reinventou para garantir sua atuação com excelência, tanto em seu papel na educação e promoção da saúde, quanto na

					prevenção de doenças e agravos, a fim de proporcionar novos cuidados em relação à covid-19, dando continuidade às ações da Atenção Básica.
6	Consulta de enfermagem no pré-natal: um relato de experiência das práticas do enfermeiro durante a pandemia da COVID-19.	(FERREIRA, 2022)	Saúde Coletiva	Relatar as práticas do enfermeiro na realização da consulta de enfermagem no pré-natal na Atenção Primária de Saúde, durante a pandemia da Covid-19.	A crise sanitária e socioeconômica associada a pandemia da Covid-19 modificou a dinâmica de trabalho das equipes de Saúde da Família com introdução de novos fluxos de atendimento e exigiu do enfermeiro habilidades para atuar frente as diferentes necessidades induzidas por ela para manter cobertura de atendimento e o adequado pré-natal.
7	COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo.	(MASCARENHAS, 2020)	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Mapear a produção de conhecimento sobre as recomendações para a assistência à gestante no enfrentamento do novo Coronavírus.	a amostra final foi composta por 24 registros, que tiveram os conteúdos sintetizados nas categorias conceituais: manifestações clínicas; diagnóstico, tratamento; gestante na atividade laboral; desenvolvimento de vacinas; complicações; pré-natal; transmissão vertical e transmissibilidade via placentária. Recomendam-se a importância da confirmação precoce da gravidez e da

					doença, a utilização de recursos tecnológicos para triagem, a orientação e o suporte à gestante.
8	Tecnologia móvel para o cuidado de Enfermagem durante a pandemia COVID-19.	(NEVES, 2020).	Enfermagem em foco.	Relatar a experiência de enfermeiros na utilização de uma tecnologia móvel para o cuidado de enfermagem a usuários na atenção primária e especializada durante a pandemia da COVID-19.	Possibilitou a elaboração de novas ferramentas para o acompanhamento de usuários atendidos pelos serviços de saúde por meio de tecnologias remotas que mediaram a assistência de enfermagem.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

5 DISCUSSÃO

A pandemia da COVID-19 trouxe sobrecarga dos níveis de atenção, sobretudo na APS, por ser a porta de entrada do SUS e ser responsável pelos cuidados primários à população. Como consequência, muitos serviços foram paralisados no contexto pandêmico, como é exemplo a consulta de pré-natal.

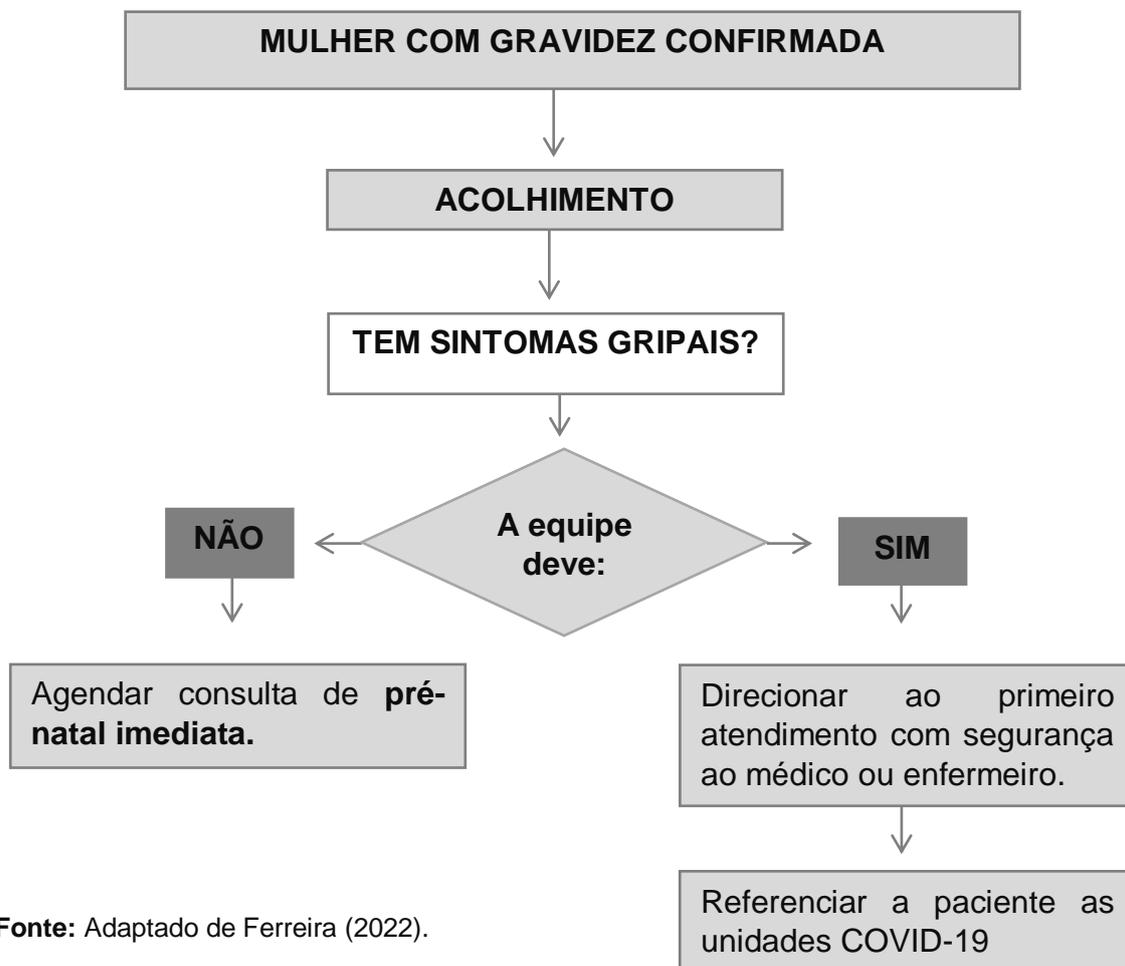
O enfermeiro da atenção primária durante a pandemia da COVID-19 ficou responsável por realizar a coleta de dados e detecção de casos suspeitos e confirmação por meio de testes rápidos e avaliação clínica das gestantes, além da realização das consultas pré-natais (MISQUITA, 2020).

A atenção às gestantes é tida na APS como uma das metas prioritárias, uma vez que a mesma passa por alterações no período gestacional em seus diversos sistemas, como: sistema metabólico, imunológico, cardiovascular, entre outros. Essas alterações fisiológicas da gestação, principalmente as ligadas ao sistema imunológico propiciam a infecção pelo vírus da COVID-19, uma nova realidade a qual as gestantes estavam expostas. É importante salientar que uma vez infectadas pelo coronavírus essas possuem maiores chances de apresentarem complicações como: abortos espontâneos, sofrimentos fetais e partos pré-termo (MISQUITA, 2020).

Segundo Ferreira (2022), com o surgimento da pandemia, o enfermeiro da ESF precisou se adaptar ao novo cenário de práticas, especialmente no cuidado a gravidez, a fim de prestar cuidado integral focando sempre em medidas de prevenção ao vírus SARS-CoV-2 e sanar dúvidas e questionamentos das mulheres que podem aumentar devido o medo e insegurança por estar gestante durante a pandemia. Com a reorganização dos atendimentos na APS, foi necessário adaptar um fluxo de atendimentos as gestantes na UBS considerando a pandemia da COVID-19.

O fluxograma abaixo foi resumido e retirado da pesquisa Ferreira (2022), que mostra a reorganização do fluxo que as gestantes passam na APS antes de iniciar a consulta de pré-natal com o enfermeiro.

Figura 4: Fluxograma do atendimento a gestante na APS durante a pandemia da COVID-19.



Fonte: Adaptado de Ferreira (2022).

Ao dar entrada no serviço para o pré-natal, as gestantes são recepcionadas pelo SAME onde, em seguida, são direcionadas para o acolhimento na triagem, e logo após, serão encaminhadas ao serviço programado. Durante esse trajeto, se a equipe detectar sintomas gripais, a gestante é conduzida ao atendimento médico ou de enfermagem para a detecção de infecção por COVID-19.

Em caso de suspeita ou confirmação por teste rápido, a gestante é encaminhada para unidade referência da COVID-19. Caso a gestante estivesse livre de qualquer sintoma referente à infecção do SARS-CoV-2 a mesma seria direcionada imediatamente para o pré-natal com enfermeiro.

A complexidade da pandemia, os aumentos nas demandas da APS, somados aos impactos do isolamento social, fizeram com que o enfermeiro enfrentasse alguns desafios e dificuldades no atendimento as gestantes. Dentre eles o acompanhamento de gestantes infectadas pelo COVID-19 ou aquelas que por medo de infecção não quiseram ir à consulta presencial.

Tendo em vista os desafios impostos pela pandemia, os enfermeiros e demais profissionais da saúde tiveram que reconhecer o impacto que a pandemia trouxe na saúde das gestantes e contribuir com o atendimento das suas necessidades, garantindo a elas o direito de uma atenção integral, qualificada e humanizada (OLIVEIRA, 2021).

Além dos problemas enfrentados no atendimento, outra implicação no acompanhamento da gestante seria lidar com o estado emocional e psíquico das mulheres durante a pandemia. Algumas mulheres relataram medo de se infectar durante as idas ao serviço de saúde para realização do pré-natal. Outros sentimentos destacados pelas gestantes foram: solidão, preocupação, medo, ansiedade e insegurança (ROSSETTO, 2021).

O estado psicológico das mulheres gestantes soma como mais uma complicação na realização do pré-natal. O medo, insegurança e estresse causados pela pandemia acabam afastando-as das unidades de saúde por temerem uma possível infecção que colocaria em risco suas vidas e dos seus bebês.

Outra dificuldade durante o atendimento ao pré-natal no contexto pandêmico foi o acompanhamento de gestantes que contraíram a infecção por COVID-19 e que estavam em isolamento. Dessa forma, o enfermeiro, assim como

outros profissionais de saúde, precisaram criar estratégias para dar continuidade do atendimento dessas mulheres que não poderiam ir ao atendimento presencial.

Mascarenhas (2020) descreve que as gestantes infectadas eram orientadas a reconhecer os sinais específicos da COVID-19, com finalidade de reduzir a exposição das mulheres ao serviço de saúde. Inicialmente a estratégia abordada para avaliação inicial do estado clínico, era a partir de um meio eletrônico para analisar a necessidade ou não de consulta presencial.

Oliveira (2021) aborda sobre o uso da telemedicina em enfermagem (telenfermagem) como ferramenta para comunicação e acompanhamento entre o enfermeiro e a gestante. O estudo de experiência fala sobre o processo de criação do “Fale com a parteira – PE” um serviço onde um grupo de enfermeiras usou o aplicativo WhatsApp como meio para promoção de apoio para gestantes e puérperas durante a pandemia.

O uso de ferramentas online no atendimento pré-natal facilitou a comunicação entre o enfermeiro e a gestante. O auxílio dos meios de comunicação durante no pré-natal serviram para teleorientações através de mensagens ou vídeo-chamadas, acompanhamento do quadro clínico de gestantes infectadas pela COVID-19, sanar dúvidas e questionamentos sobre a gravidez, parto e puerpério e também agendamento de consultas e solicitação de exames. Minimizando assim a exposição das mulheres e diminuindo os impactos do isolamento.

Além disso, as literaturas destacam que essas ferramentas também foram utilizadas para apoio psicológico materno e disseminação de informações quanto às medidas de preventivas para a COVID-19, auxiliando o enfermeiro a levar educação em saúde para população.

Neves (2020), também relata sobre a experiência que os enfermeiros da APS tiveram com a utilização da tecnologia móvel para a realização dos cuidados de enfermagem aos usuários durante a pandemia. A estratégia usada no estudo foi a criação de um grupo de WhatsApp com os usuários e membro da equipe. Nos resultados do artigo, mostra-se que a ferramenta foi eficaz na prática das enfermeiras da unidade durante o enfrentamento da COVID-19. Sendo utilizada para avaliação, diagnóstico intervenção, orientação e monitoramento. Possibilitado assim a continuidade da assistência de enfermagem na APS.

Portanto, pode-se perceber a importância da inovação e atualização da assistência de enfermagem durante o cuidado as gestantes. Fez-se necessário a utilização de meios eletrônicos durante a pandemia como alternativa para a continuidade da assistência nos casos que não eram possíveis o contato presencial. Dessa forma, nota-se através dos estudos que a enfermagem se reinventou das possíveis formas para garantir a saúde materna-infantil durante a pandemia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer da pesquisa pode-se perceber a importância do papel do enfermeiro na realização do pré-natal, especialmente frente ao contexto pandêmico da COVID-19. Durante a pandemia a população enfrentou grandes impactos decorrentes do novo cenário vivenciado, fazendo com que importância da assistência do enfermeiro fosse ressaltada. Medos, inseguranças e incertezas fizeram partes do dia-a-dia dos profissionais, usuários e principalmente das mulheres gestantes.

Dessa forma foi o enfermeiro da APS teve que readaptar o seu processo de trabalho para que a assistência as gestantes fosse prestada com qualidade e longe de risco de infecção, promovendo uma evolução saudável da gestação sem complicações para a mãe e o bebê.

A pesquisa conseguiu atingir o objetivo proposto, que era compreender como se deu a atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde durante a realização do pré-natal no período da pandemia da COVID-19. Nesse sentido, pode-se observar que o enfermeiro da APS ficou responsável pelo acompanhamento presencial das gestantes sem sintomas gripais referentes à COVID-19, bem como o acompanhamento virtual ou pós-recuperação das gestantes que foram acometidas pela infecção do coronavírus.

O enfermeiro também ficou responsável em minimizar os danos psíquicos que a pandemia causou nessas gestantes, orientando, sanando dúvidas existentes e até referenciando-as para acompanhamento com psicólogo. Além disso, o enfermeiro foi uma das principais fontes de disseminação de informações para a população, trabalhando a educação em saúde sobre as medidas protetivas contra a COVID-19 para gestantes, seus familiares e demais usuários da unidade de saúde.

Apesar das mudanças no acolhimento, triagem e consultas, os enfermeiros, assim como demais membros da equipe, fizeram o possível para que as gestantes recebessem a consulta pré-natal de forma completa com as solicitações de exames, testes rápidos, anamnese, exame físico, vacinação entre outras ações do cuidado materno-infantil.

Nesse contexto, conclui-se, então, que o enfermeiro atuou de forma positiva no cuidado a gestante durante a pandemia. Conseguindo levar o cuidado continuado e integral a essas mulheres. Em síntese, esse estudo poderá contribuir para formação de outros profissionais, enfatizando a necessidade da preparação dos enfermeiros para atuação em contexto de endemias, epidemias e até de possíveis pandemias que possam surgir, visando uma boa assistência a gestante.

Por fim, sugerimos que estudos posteriores aprofundem as pesquisas nessa linha de raciocínio para que essa temática possa ser alcançada por mais pesquisadores, profissionais, acadêmicos e usuários. Levando o conhecimento para um maior número de pessoas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Método: organização da análise. In: BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Revista e Ampliada, 2011. p. 125-131.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher2.pdf. Acesso: 05 nov. 2021.

BRASIL, Ministério da saúde. Pré-natal e puerpério: Atenção qualificada e humanizada: Manual técnico. **Série A. Normas e Manuais Técnicos Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno nº 5**, Brasília, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf. Acesso em: 13 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. – Brasília :Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS – A Rede Cegonha. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2011.

CARVALHO, Layla Pedreira de. Mulher ou cegonha? As disputas em torno das políticas de saúde e os direitos sexuais e reprodutivos no Brasil dos anos 2000. São Paulo, abr. 2015

DAUMAS, Regina Paiva et al. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 36, n. 6 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00104120> Acesso em: 15 out. 2021.

DIAS, Ernandes Gonçalves *et al.* Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. **Revista Sustinere**, v. 6, n. 1, p. 52-62, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2018.31722> Acesso em: 05 nov. 2021.

FERMO, Vivian Costa *et al.* A consulta de enfermagem no enfrentamento da COVID-19: vivências na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.65893>. Acesso em: 14 maio 2022.

FERREIRA, Elian Rodrigues *et al.* Consulta de enfermagem no pré-natal: um relato de experiência das práticas do enfermeiro durante a pandemia da COVID-19. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 12, n. 74, mar. 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2022v12i74p9770-9781>. Acesso em: 15 maio 2022.

FREITAS, Giselle Lima de. Discutindo a política de atenção à saúde da mulher no contexto da promoção da saúde. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 11, n. 2, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v11.47053> Acesso em: 23 out. 2021.

GIBBS, Graham. **Análise de Dados Qualitativos**. Artmed. Grupo A, 2011. 9788536321332. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321332/>. Acesso em: 26 nov. 2021

IBGE – Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

LAVRAS, Carmen. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 4, n. 20, p. 1-8, dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000400005>. Acesso em: 13 out. 2021.

LIRA, Pollyana Cirimele *et al.* Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde no contexto de pandemia por covid-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Pernambuco, v. 11, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26424>. Acesso em: 19 maio 2022.

LUCCHESI, Patrícia. Informação para tomadores de decisão em saúde pública: políticas públicas em saúde. **Espaço da Gestão**, São Paulo, dez. 2002.

MARCONI, Marina de Andrade *et al.* **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade *et al.* **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARTINS, Jaqueline Santos de Andrade *et al.* A assistência de enfermagem no pré-natal: enfoque na estratégia da saúde da família. **Revista Uniabeu**, v. 5, n. 9, p. 178-288, 2012.

MARQUARDT, Meiry Hellen *et al.* Assistência de enfermagem a gestantes atendidas nos serviços de saúde em tempos de pandemia: covid-19. **UNESC em Revista**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 1-10, 03 mar. 2021. Disponível em: <http://revista.unesc.br/ojs/index.php/revistaunesc/article/view/210>. Acesso em: 20 set. 2021.

MASCARENHAS, Victor Hugo Alves *et al.* COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 28, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4523.3348>. Acesso em: 19 maio 2022.

MISQUITA, Mirelly Shatilla *et al.* Atendimento de gestantes na atenção primária a saúde pela enfermagem durante a pandemia do SARS-COV-2. **Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 269, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i269p4723-4730>. Acesso em: 19 maio. 2022.

MUNIZ, Fernanda de Fátima Santos *et al.* Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária. **Journal of Management & Primary Health Care**, Maranhão, v.9, 2018. Disponível em: <https://www.jmpchc.com.br/jmpch/article/view/433>. Acesso em: 20 set. 2021.

NASCIMENTO, Daniella da Silva *et al.* Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Artigos. Com**, v. 27, p. e7219-e7219, 2021.

NEVES, Denimara Miranda *et al.* Tecnologia móvel para o cuidado de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, Amazonas, v. 11, n. 2, p. 160-166, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3772/1000>. Acesso em: 21 maio 2022.

OLIVEIRA, Fernanda Pimentel de *et al.* Assistência à saúde de gestantes no contexto da pandemia do COVID-19. **Revista Interdisciplinar**, Fortaleza, v. 13, p. 1-6, 2021.

OLIVEIRA, Sheyla Costa de *et al.* Telenfermagem na COVID-19 e saúde materna: WhatsApp® como ferramenta de apoio. **Acta Paulista de Enfermagem [Online]**. v. 34, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02893> Acesso em: 19 maio 2022.

ROSSETTO, Máira *et al.* Flores e espinhos na gestação: experiências durante a pandemia de COVID-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem [Online]**, Santa Catarina, v. 42, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200468>. Acesso em: 13 maio 2022.

SARTI, Thiago Dias *et al.* Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. **Epidemiologia, Serviços e Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200024>. Acesso em: 15.out. 2021.

SOUTO, Kátia *et al.* Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 832-846, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113020> Acesso em: 24 out. 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de *et al.* Revisão integrativa: O que é? e como fazer?. **Einstein [Online]**. São Paulo, v.8, n. 1, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134> Acesso em: 14 mai. 2022.